



**PROJETO MINHA CIDADE É TUDO DE BOM:** Experiências e vivências na formação da identidade e sentimento de pertencimento na educação infantil.

Dania Rafaela Ferreira CARVALHO. **SEMED.** Email: [danira.rafaela@hotmail.com](mailto:danira.rafaela@hotmail.com)

Silvia Maria SANTOS. **SEMED.** Email: [silviamariaeducação@yahoo.com.br](mailto:silviamariaeducação@yahoo.com.br)

Giordana Lima TEIXEIRA. **SEMED.** Email: [giordanateixeira495@gmail.com](mailto:giordanateixeira495@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar e descrever a experiência pedagógica de uma Escola pública, do Município de Paço do Lumiar, Maranhão, em relação à aplicação do Projeto "Minha Cidade é Tudo de Bom" como recurso para as crianças conhecerem a cidade onde residem. A Escola em consonância com seu projeto político-pedagógico e o Documento Curricular do Território Maranhense, promove uma educação humanista que visa ao pleno desenvolvimento da criança, de maneira que esta seja protagonista de sua história.

O trabalho revela-se de grande importância para a formação plena da criança nos aspectos físicos, motor, cognitivo, afetivo e social. O principal objetivo é promover as crianças conhecerem a história da cidade e cultivar nelas o sentimento de pertencimento em relação a Paço do Lumiar. Nesse sentido, a proposta desse projeto foi motivada pela necessidade de estabelecer uma relação direta entre o que se aprende e se conhece com a realidade das crianças, de modo que possam conhecer suas origens e compreender a importância do local onde vivem.

Para dar maior cumprimento à nossa pesquisa, utilizamos como método de procedimento a pesquisa participante. Assim, para a produção dos dados durante o projeto, foi utilizada a observação participante, utilizamos também rodas de conversa e registros imagéticos (fotografias e vídeos) de atividades de visitas aos pontos turísticos e históricos. Os resultados evidenciam que o ensino por meio de projetos proporciona às crianças um aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades e nas reflexões sobre a importância de conhecer a história de sua cidade, bem como no estímulo ao sentimento de fazer parte de uma comunidade. O projeto promoveu grande envolvimento da comunidade escolar, e os resultados obtidos têm sido percebidos no cotidiano das crianças.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante o projeto foi voltada para a inserção das crianças de 3 a 6 anos da Escola Municipal, localizada na cidade de Paço do Lumiar/MA, em vivências pedagógicas que possibilitaram às crianças o conhecimento sobre a cidade em que vivem, permitindo que identificassem os aspectos históricos, culturais, econômicos, turísticos e naturais da cidade de Paço do Lumiar. As atividades do projeto tiveram início em março e foram finalizadas no mês de junho de 2024. A pesquisa é do tipo intervenção, pois leva em consideração o cotidiano e a realidade social e o compromisso ético e político da produção de práticas inovadoras (MOREIRA, 2008). E para dar maior cumprimento à nossa pesquisa, utilizaremos como método de



procedimento a pesquisa participante, levando em conta o que Gil (2008, p. 56), nos mostra que ela se “desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

Assim, para a produção dos dados durante o projeto, foi utilizada a observação participante e a escuta atenta do professor-pesquisador, com o objetivo de compreender o universo das crianças, criança, a partir do seu próprio olhar. Nós utilizamos também rodas de conversa e registros imagéticos (fotografias e vídeos) das atividades realizadas fora da escola, como as visitas aos pontos turísticos e históricos da cidade. Durante as atividades do projeto, também foram realizadas aulas-passeios, uma ferramenta pedagógica que ultrapassa os muros da escola. Sair dos muros da escola possibilita às crianças uma ampliação de seu conhecimento de mundo. Essas atividades tornam-se uma forma eficaz de aprendizagem quando são bem planejadas e vivenciadas pelos agentes envolvidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A problemática que nos levou a realizar o projeto "Minha Cidade é Tudo de Bom" foi a falta de conhecimento das crianças acerca da cidade em que moram, já que o bairro, está localizado em uma área limítrofe entre três municípios: Paço do Lumiar, São José de Ribamar e São Luís, no Maranhão. Essa situação gera certa confusão na cabeça das crianças. Durante as primeiras conversas, as crianças demonstraram interesse e se expressaram muito bem. Pudemos perceber que elas não sabiam o nome da cidade; a maioria dizia que morava em São Luís, fazendo referencia a Ilha como um todo. Com o intuito de fazer as crianças conhecerem verdadeiramente a cidade onde vivem, realizamos atividades práticas, como exposição de murais construídos coletivamente com as crianças e a confecção de maquetes. Essas estratégias permitiram recriar os espaços coletivos da cidade que conseguimos levar as crianças para conhecer.

Outra atividade que realizamos foi apresentar às crianças quais são os agentes responsáveis pela organização da cidade. Também mostramos para elas que todos somos cidadãos e temos o dever de cuidar da nossa cidade. Logo em seguida, falamos sobre os documentos que um cidadão precisa e construímos com as crianças o Registro Geral de Identificação e o Título de Eleitor. Em outro momento, realizamos uma roda de conversa sobre o processo eleitoral e como ele é importante para exercermos nosso direito de escolher nossos representantes. Fizemos com as crianças a simulação de uma eleição. As turmas se reuniram e escolheram um representante para ser pré-candidato a prefeito da escola, e cada candidato elaborou suas propostas de melhoria para a escola. Com a ajuda dos professores, os pré-candidatos elaboraram cartazes com o registro escrito de suas propostas, que foram apresentados em um momento coletivo para todas as crianças, no pátio da escola. Compilamos todas as propostas das crianças e anexamos a um documento que será levado à Câmara de Vereadores do município, onde deixamos evidente que as crianças precisam de uma escola de qualidade, com um espaço amplo e digno para aprenderem.

Para Sarmento (2002, p. 276), a construção do pertencimento acontece por meio das relações comunitárias: “Pelas construções de referências, valores, pautas de condutas e distribuição de poderes que são inerentes à pertença comunitária”. Entender que cada um exerce um papel importante na sociedade e que a população é capaz de fazer escolhas que melhorem a vida em comunidade é essencial.



Quando tratamos dessas questões com as crianças, estabelecemos uma relação entre a construção do pertencimento e o lugar, pois é no lugar que as crianças criam seus vínculos afetivos. Durante o projeto, realizamos algumas aulas-passeios com a finalidade de proporcionar às crianças um contato mais próximo com sua realidade. A primeira visita programada foi para conhecer a sede do município. Na ocasião, visitamos a Câmara de Vereadores. As crianças foram recebidas pelos vereadores, e, em seguida, deram a palavra às duas prefeitas que foram eleitas (uma de cada turno). Elas realizaram a leitura de suas propostas.

No dia seguinte, realizamos uma visita ao Polo de Flores, que fica localizado no mesmo bairro da escola. Levamos as crianças para conhecerem alguns produtores, elas tiveram a oportunidade de interagir com as plantas, observar o manejo e cultivo e ouvir dos produtores como acontece o cultivo das flores. Muitas crianças se identificaram com a atividade, pois algumas famílias também são produtoras. Elas se expressaram muito bem, compartilhando informações sobre como essas atividades são realizadas em suas casas. De acordo com Castro (2011, p. 29): "Pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença". A partir do momento em que compartilhamos experiências da vida cotidiana com as crianças, elas começam a se sentir participantes ativas das atividades desempenhadas. As crianças também conheceram pontos turísticos e manifestações culturais. Visitaram a sede do Boi da Maioba, um dos bois mais antigos do município. Foram recebidos por um dos cantadores do boi, que nos contou um pouco sobre a fundação da brincadeira, além de nos mostrar o barracão. As crianças puderam manusear indumentárias e instrumentos musicais utilizados nas apresentações. Foi um momento de grande descoberta para elas, pois percebemos que muitas crianças não conheciam o ritmo musical e nunca tinham assistido a uma apresentação de bumba-meu-boi. Por fim organizamos um Chá Literário com a presença de uma escritora do município, que participou de uma roda de conversa com as crianças. Esse momento foi riquíssimo: as crianças realmente se apropriaram da história e participaram com muito entusiasmo da contação, junto com a escritora. A presença de um autor no ambiente escolar foi extremamente importante, pois cada criança pôde perceber o valor do trabalho do escritor e até imaginar-se como escritora, criando suas próprias histórias. Assim, elas compreenderam a relevância do hábito de ler e escrever na vida das pessoas, incentivando-se a valorizar e praticar essas atividades.

## CONSIDERAÇÕES

Aprender sobre o lugar em que vivemos dá à criança um sentido, pois, de acordo com Callai (2000, p. 84), "ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos". A formação da identidade e o sentimento de pertencimento têm relação direta com as experiências do cotidiano de cada pessoa. Por isso, considera-se muito necessário o ensino da identidade e a construção ou o resgate do sentimento de pertencimento, desde a Educação Infantil. É necessário que as crianças vivenciem as mais diversas experiências no lugar ao qual pertencem, a fim de estabelecer uma relação entre o local e o global. Não temos como ocultar o mundo das crianças, especialmente quando as informações chegam até elas no momento real dos acontecimentos.



Sendo assim, é importante destacar que houve aprendizagem não apenas por parte das crianças, mas também dos professores, que tiveram a oportunidade de ampliar seus saberes e conhecimentos sobre a história e cultura, além de fortalecer o sentimento de pertencimento ao Município de Paço do Lumiar. Esse aprendizado potencializou o olhar e a escuta sensível das falas e comportamentos das crianças, o que foi ilustrado pela interpretação das observações e das imagens fotográficas. A partir disso, foram elaboradas vivências significativas, nas quais as crianças estavam no centro do processo de ensino-aprendizagem. Ao considerarmos professores e crianças como protagonistas, escutamos de maneira intencional o que as crianças têm a nos dizer e ensinar. Ao fazer pesquisa, rompemos com o ensino tradicional que afirma que a criança aprende do simples para o complexo. Assim, construímos conhecimentos sobre o lugar, oportunizando as crianças o estabelecimento de vínculos e identidades com a cidade, o que possibilita, dessa forma, a construção do sentimento de pertencimento.

**Palavras-chave:** Cidadania. Valorização. Criança. Pertencimento

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno:** identidade e pertencimento – um estudo etnográfico. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In:* CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

OSTETO, L.E (org) **Registros na educação infantil:** Pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2018. 1.091 Kb; ePub.

OSTETTO, L.E.; OLIVEIRA, E.R.; MESSINA, V. S. **Deixando marcas... A prática do registro no cotidiano da educação infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

PAGNI, B. L'osservazione e la documentazione come strumenti per valorizzare l'esperienza dei bambini. *In:* TOGNETTI, G. et al. (orgs.). **A partire dalle relazioni:** Accogliere e valorizzare le esperienze dei bambini al nido. Azzano San Paolo: Junior, p. 39-43, 2011.

SARMENTO, M. J. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, p. 265-283, 2002.